

## A argumentação em produções textuais de alunos de língua espanhola de um projeto de extensão universitária<sup>1</sup>

### The argumentation in texts written by students of Spanish language from a universitarian extension project

Quiterio Danillo da Silva Feitosa<sup>2</sup>

Flávia Colen Meniconi<sup>3</sup>

Sérgio Ifa<sup>4</sup>

DOI: 10.28998/2317-9945.2020n64p106-119

#### Resumo

*A presente pesquisa teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento da escrita em língua espanhola dos alunos que estudam o idioma no projeto Casas de Cultura no Campus (CCC), mais precisamente, alunos dos níveis iniciais do idioma. Por meio do trabalho com a escrita como processo, buscamos investigar o ensino-aprendizagem da escrita de artigos de opinião no idioma espanhol. Para tanto, foi necessário o desenvolvimento de um trabalho didático pensado e organizado com base nas seguintes perguntas de pesquisa: (1) Em que medida um trabalho didático direcionado para o ensino da escrita como processo pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade de produzir textos argumentativos em língua espanhola?; (2) Como os alunos participantes da pesquisa vivenciam e percebem a experiência de produzir textos a partir do trabalho didático desenvolvido? Entrevistas realizadas na fase inicial da pesquisa e produções escritas de alunos de espanhol desenvolvidas ao longo do trabalho didático serviram como corpus de análise. Ao final desta investigação, embasada nas teorias da linguística textual (BAZERMAN, 2006, 2015; ANTUNES, 2010) e da argumentação e retórica (ABREU, 2004; REBOUL, 1998), pôde ser constatado que um trabalho didático voltado para um ensino sistematizado pode proporcionar ao estudante, bem como ao professor envolvido no fazer pedagógico, um bom desempenho no que diz respeito ao ensino-aprendizagem da escrita de textos argumentativos.*

**Palavras-chave:** Escrita como processo. Língua espanhola. Projeto de extensão. Argumentação

#### Abstract

*This study aimed to contribute to the development of writing skills of the students in the beginner's level of Spanish language from the Casas de Cultura no Campus (CCC) project. Through the work with writing understood as a process, this research sought to investigate the teaching-learning process of writing opinion articles in the Spanish language. To that end, it was necessary to develop an organized didactic work based on the following research questions: (1) to what extent can a didactic work directed to the teaching of writing as process contribute to the development of argumentative writing in Spanish language?; (2) How do the participating students experience and understand the writing of texts during the didactic work? Initial interviews and students' written productions were analyzed. The theoretical underpinnings were the theories of text linguistics (BAZERMAN, 2006, 2015;*

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. Todos os sujeitos envolvidos (ou responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

<sup>2</sup> Graduando em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas.

<sup>3</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. Professora adjunta do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Alagoas.

<sup>4</sup> Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor associado no curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Alagoas.

*ANTUNES, 2010) and argumentation and rhetorics (ABREU, 2004; REBOUL, 1998). The results show that the didactic work developed was successful because it promoted a good performance in the writing of argumentative texts.*

**Keywords:** *Writing as process. Spanish language. Extension Project. Argumentation*

**Recebido em:** 27/07/2019.

**Aceito em:** 04/09/2019.

### **A retórica e sua importância para a escrita argumentativa**

Pesquisadores do campo da retórica e da argumentação vêm, há algum tempo, apresentando estudos voltados para o processo de ensino-aprendizagem da escrita argumentativa (ABREU, 2004; BAZERMAN, 2006, 2007, 2015; BITZER, 1968; MENICONI, 2017), já que argumentar é algo que faz parte da essência humana, em qualquer que seja o idioma (KOCH, 1984; ARRUDA-FERNANDES, 2008).

De acordo com Miller (2012, p. 11), “a retórica é tão antiga quanto a raça humana”. A retórica, ou arte de convencer e persuadir por meio da linguagem – verbal ou não verbal –, surgiu em Atenas, na Grécia, por volta de 427 a.C. Contudo, foi em meados do século XX, a partir da importância dada à filosofia da linguagem, que muitos estudiosos começaram a enxergar a retórica como objeto de estudos, em especial no que diz respeito aos estudos da argumentação.

Os estudos retóricos são norteados por três tipos de argumentos: *éthos*, *phátos* e *lógos*. Para Reboul (1998, p. 48), “o *éthos* é o caráter que o orador deve assumir para inspirar confiança no auditório”. Ou seja, ao falarmos de *éthos*, estamos nos referindo à imagem de si, o caráter, a personalidade, a escolha de vida, entre outros aspectos. Já no que diz respeito ao *phátos*, Reboul (1998) argumenta que é a expressão do “conjunto de emoções, paixões e sentimentos que o orador deve suscitar no auditório com o seu discurso” (REBOUL, 1998, p. 48). Em outras palavras, o *phátos* é a fonte das questões dos ouvintes/leitores. É, neste sentido, o valor do auditório, os mais diversos sentimentos (ódio, alegria, amor, desprezo, entre outros) que podem ser despertados por aquele que assiste ao orador. Por fim, o terceiro tipo de argumento, o *lógos*. Segundo Meyer, “o *lógos* subordina a suas regras próprias o orador e o auditório: ele persuade um auditório pela forma de seus argumentos, ou agrada a esse mesmo auditório pela beleza do estilo, que comove aqueles a quem se dirige” (MEYER, 2007, p. 22). Dessa maneira, podemos defini-lo como a argumentação racional e o saber compartilhado entre escritor e leitor.

No que diz respeito às estratégias argumentativas, Reboul (1998), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) nos apresentam alguns dos argumentos que podem ser utilizados no ato do discurso. Alguns deles são: 1) argumentos quase lógicos; 2) argumentos fundados na estrutura do real; 3) argumentos que fundamentam a estrutura do real e 4) argumentos por dissociação das noções.

Os argumentos quase lógicos assim são denominados por não se sujeitarem à “lei do tudo ou nada” (REBOUL, 1998, p. 168); podem ser refutados e, por isso, não são totalmente lógicos. São exemplos dos argumentos quase lógicos: o ridículo (é o tipo de argumento que merece ser sancionado pelo riso), identidade e regra de justiça (são os argumentos vinculados à identidade e a

situações que se pretendem simétricas: “criança é criança” e “não faça com os outros o que não queres que te façam a ti”), transitividade e dilema (são argumentos quase matemáticos, pois estão vinculados às formas matemáticas) e definição (argumento apoiado nas definições normativas e descritivas: “o homem é o único animal racional”).

Já os argumentos apoiados na estrutura do real se relacionam com a experiência e não com a lógica, como os argumentos quase lógicos. Aqui, defende-se a ideia de que quanto mais explicada uma tese, mais provável ela será (REBOUL, 1998, p. 173). Exemplos desses argumentos são: a sucessão (se um estudante sempre tira boas notas todos os anos, é um ótimo aluno e sempre será assim. Contudo, trata-se de um argumento que expressa apenas uma probabilidade, a partir da sequência e consequência), o argumento pragmático, o argumento de autoridade, *ad hominem* (busca refutar uma proposição recorrendo a personalidades odiosas: “Era o que os nazistas alegavam”), as duplas hierarquias (esse tipo de argumento objetiva estabelecer uma escala de valores entre termos: “quem nasce rico deverá se esforçar menos do que quem nasce pobre”) e o argumento *a fortiori* (que trabalha com uma ponderação de valores, relacionando duas hierarquias: a hipótese-proposta).

O argumento de autoridade, por sua vez, tem como finalidade empregar o valor de uma pessoa para justificar uma determinada afirmação: “segundo Aristóteles”. Nesse tipo de argumento, o nexos entre as pessoas e os seus atos dão peso ao argumento e permite presumi-los a partir da proposição de que se “conhece a pessoa” e que aquela atitude é típica dela (REBOUL, 1998, p. 176). Por fim, os argumentos que fundamentam a estrutura do real se apoiam também na experiência, a partir da menção de exemplos, ilustrações, modelos, comparação, argumentos do sacrifício, analogias e metáforas. Assim, o exemplo de que nos Estados Unidos “um jornalista ficou bilionário” é um tipo de argumento utilizado para dizer que qualquer pessoa pode ficar bilionária (REBOUL, 1998, p. 181).

Entretanto, é importante salientar que, segundo Reboul (1998), “não há argumento infalível, pois todo argumento pode ser contraditado por outro argumento” (REBOUL, 1998, p. 194). Além do mais, não podemos direcionar a nossa argumentação apenas à persuasão do outro. Um argumento deve ser “justo” e estar aberto à discussão e à contra-argumentação. Nas palavras de Reboul (1998), “O que salva a retórica é que o orador não está sozinho, que a verdade é encontrada e afirmada na prova do debate. Tanto com os outros quanto consigo mesmo” (REBOUL, 1998, p. 194).

Por fim, mas não menos importante, os argumentos por dissociação das noções. Esse tipo de argumento, segundo Reboul (1998), é conhecido como “técnicas de ruptura”. Ao utilizá-lo, o orador rompe com as ideias que seu “adversário” pretendia unir. A exemplo, “essa fala não condiz com a realidade” ou “essa fala já não assusta as crianças de hoje”.

Após as considerações realizadas nesta seção, podemos definir que o éthos, o páthos e o lógos, bem como os tipos de argumentos se fazem necessários para qualquer gênero dissertativo que pretendamos escrever. No caso da nossa pesquisa, nos aprofundarmos a respeito dessas informações foi imprescindível para melhor analisarmos as produções escritas dos participantes da investigação. Assim, nas páginas que seguiremos sobre a produção escrita do artigo de opinião e sua estrutura, sempre correlacionando com as premissas teóricas escolhidas como base deste trabalho, além de apresentarmos todo o desfecho da nossa investigação.

## **A produção escrita do artigo de opinião**

O artigo de opinião constitui-se como um gênero da modalidade escrita, do domínio discursivo jornalístico, da ordem do argumentar (MARCUSCHI, 2008). O objetivo desse gênero é abordar “assuntos polêmicos que circulam na imprensa, na mídia e na sociedade” (FEITOZA; MENDES, 2010, p. 58). Por meio dele, o autor busca a compreensão do leitor em relação ao seu posicionamento diante do tema, isto é, da tese defendida. Baptista (2018) acrescenta que “o artigo de opinião é um espaço enunciativo no qual é possível analisar que o uso da língua está vinculado às instituições e à prática social” (BAPTISTA, 2018, p. 170).

Na estrutura do gênero, a polifonia apresenta-se como um mecanismo enunciativo que tem por objetivo expor vozes presentes em outros textos, além do discurso do próprio autor (BRONCKART, 1999). Na opinião de Feitosa e Mendes (2010), é de fundamental importância chamar a atenção do aluno para a questão da polifonia presente nos textos argumentativos, pois ao “abordá-la no trabalho com o gênero artigo de opinião, o aluno poderá perceber que, na sociedade, há discursos diferentes discutindo sobre o mesmo tema e sob diferentes pontos de vista” (FEITOZA; MENDES, 2010, p. 58).

Nesta pesquisa, o trabalho com a leitura, discussão e escrita de textos opinativos teve também como objetivo mostrar aos alunos os diferentes posicionamentos que autores e leitores constroem em torno dos assuntos abordados. Em outras palavras, seu objetivo foi, justamente, o de apresentar aos participantes da pesquisa exemplos de diferentes discursos construídos em torno do tema e ajudá-los a construir suas estratégias argumentativas.

## **A estrutura do artigo de opinião**

No que diz respeito à estrutura do artigo de opinião, Boff, Köche e Marinello (2009) esclarecem que a produção de um artigo de opinião está pautada na discussão, reflexão, solução e avaliação de um problema. Para tanto, os autores apresentam a seguinte estrutura: 1 - situação-problema; 2 - discussão; 3 - solução-avaliação. Na situação problema, apresenta-se a questão a ser desenvolvida com o objetivo de direcionar o leitor em relação ao desenvolvimento das ideias subsequentes. Nessa parte, contextualiza-se o assunto a ser discutido, por meio de afirmações gerais e/ou específicas, com a apresentação do objetivo da argumentação que será sustentada no texto. Na discussão, expõem-se os argumentos que sustentam a tese do autor. Nesse momento, são apresentados conceitos, fatos e exemplificações. Segundo Boff, Köche e Marinello (2009), exposições de fatos concretos, dados e exemplos, bem como o emprego de sequências narrativas, descritivas e explicativas são utilizados, na discussão, com o objetivo de evitar abstrações. Já na solução-avaliação evidencia-se a resposta apresentada à questão, com a exposição da reafirmação da posição assumida ou apreciação do assunto abordado.

Boff, Köche e Marinello (2009) argumentam que a estrutura do artigo de opinião apresentada não é rígida, mas diferencia-o de outros gêneros textuais, com a finalidade de “facilitar os encaminhamentos didáticos presentes no seu processo de ensino-aprendizagem” (BOFF; KÖCHE; MARINELLO, 2009, p. 6). No que diz respeito à produção do artigo de opinião, Santos e Melo (2012) afirmam que a etapa mais complexa da elaboração do gênero é a argumentação, pois para argumentar não basta apenas opinar sobre um determinado assunto. O texto argumentativo exige também a apresentação das razões que sustentam as ideias defendidas.

Com o intuito de trabalhar com a produção de artigos de opinião em língua espanhola, nesta pesquisa procuramos levar os alunos a ampliar seus conhecimentos de mundo acerca dos temas propostos para leitura e discussão e, ao mesmo tempo, reunir argumentos convincentes e que fortalecessem suas ideias, a partir de estratégias argumentativas provenientes de informações coletadas em diferentes fontes. Fatores relacionados ao ensino da escrita do artigo de opinião serão discutidos com mais profundidade a seguir.

### **O ensino-aprendizagem da produção escrita de artigos de opinião**

O trabalho didático voltado para a produção escrita de artigos de opinião em sala de aula pode contribuir para que os alunos entrem em contato com diferentes discursos, sobre temas variados, e a observação dos recursos e estratégias argumentativas utilizadas pelos autores, para a construção de suas ideias. Assim, esta pesquisa buscou também compreender, por meio do trabalho desenvolvido em sala de aula, que o funcionamento da língua vai muito além do domínio de suas regras gramaticais, já que a percepção do caráter ideológico que permeia o discurso argumentativo e das marcas linguísticas utilizadas para “introduzir um argumento, acrescentar argumentos novos, indicar oposição a uma afirmação anterior” representa a visão da língua enquanto mecanismo de poder, representação de intenções e ideais (UBER, 2008, p. 5).

Assim, portanto, defendemos a ideia de que o ensino da produção escrita de artigos de opinião pode também contribuir para a formação crítica e participativa dos alunos, uma vez que possibilita o contato e a produção de um tipo de gênero textual real que pode ser lido, escrito e publicado em jornais, revistas e *sites* de internet, por diferentes pessoas. Sobre esse aspecto, Uber (2008) chama a atenção para o fato de que estar por dentro do que acontece no mundo é primordial para a escrita de um artigo de opinião. Esse conhecimento ajudará a “entender o ponto de vista do outro e querer dialogar com ele, concordando ou discordando; expor suas próprias opiniões, tentar convencer o outro utilizando argumentos válidos” (UBER, 2008, p. 7).

Além do mais, segundo Correa (2016), durante o processo de produção textual, o escritor deve refletir sobre o que está escrevendo e considerar as diferentes possibilidades de expressão de uma ideia, de acordo com o que pretende transmitir ao leitor. Nesse sentido, não basta conhecer apenas as estruturas gramaticais de um idioma. A produção textual exige operações cognitivas de planejamento das informações, articulação das ideias de modo coerente e coeso, correlação do que foi escrito e do que se pretende informar, entre outras. Todos esses fatores caminham em direção à importância do ensino sistematizado da escrita como processo, que será discutido a seguir.

De acordo com os elementos mencionados, torna-se evidente que o trabalho com a argumentação em sala de aula contribui tanto para a construção de novos conhecimentos de mundo acerca dos temas propostos para leitura e produção textual como também para a produção de textos mais articulados e convincentes do ponto de vista retórico. Por isso, propostas pedagógicas de ensino da produção escrita argumentativa devem caminhar ao lado da leitura, já que esta possibilita a ampliação do universo informativo e cultural dos alunos, imprescindível para o ato argumentativo. E foi justamente esse trabalho que direcionou o trabalho didático desenvolvido nesta pesquisa, discutida a seguir, na seção referente à metodologia.

## Metodologia

A metodologia que direcionou esta investigação foi a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), já que um dos pesquisadores foi o próprio professor da CCC, observando sua turma de alunos de língua espanhola. Nossa pesquisa foi desenvolvida em uma turma de nível básico do curso de língua espanhola ofertado pela Faculdade de Letras (Fale) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), no qual os próprios alunos da graduação em Letras Espanhol atuam como professores em formação inicial<sup>5</sup>. Participaram da pesquisa um total de sete alunos matriculados no projeto CCC (língua espanhola).

Inicialmente, foram organizadas reuniões semanais para que o professor em formação inicial, juntamente com sua orientadora, pudesse organizar as etapas a serem seguidas no trabalho desenvolvido em sala de aula. Posteriormente, foram organizadas 10 oficinas de leitura, discussão e produção de artigos de opinião sobre diferentes temas.

Durante a realização da pesquisa-ação, reservamos 20 minutos de cada aula (um total de 40 minutos semanais) para o desempenho das atividades pré-estabelecidas. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa a aplicação de um questionário composto por perguntas abertas e as produções feitas logo após as discussões com o grupo, que serviram como *corpus* para a análise do processo da escrita argumentativa dos alunos. Assim, durante os dias selecionados para aplicação das referidas atividades, os alunos da CCC liam artigos de opinião, debatiam acerca do tema abordado, recebiam explicações referentes ao processo de escrita e, por fim, escreviam suas próprias produções.

Por meio do ensino explícito das estratégias retóricas, marcadores da argumentação, regras de progressão textual e da escrita como processo, os professores/pesquisadores, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da habilidade escrita de seus alunos, trabalharam, mediante oficinas de ensino da escrita argumentativa em língua espanhola, a escrita/reescrita de artigos de opinião com base em temas relacionados ao cotidiano dos estudantes. Dessa maneira, os alunos puderam, com o auxílio do docente, praticar e aprimorar cada vez mais a habilidade linguística em questão. Enquanto professores/pesquisadores analisamos e buscamos levar à sala de aula ações que pudessem ajudar na melhoria da qualidade dos textos produzidos pelos estudantes. Para tanto, utilizamos material extra (vídeos, textos impressos, músicas, entre outros), roda de conversa, horários para tirar dúvidas etc.; em todas as oficinas, o professor discutiu com cada discente, a fim de dar todo o suporte possível para a elaboração dos textos argumentativos em espanhol.

## Interpretação de dados

As produções escritas realizadas pelos alunos matriculados no curso de extensão em língua espanhola serviram de *corpus* para o desenvolvimento da análise de dados apresentada nesta pesquisa. Na maior parte das produções analisadas, observamos que os estudantes seguiram a estrutura adequada da escrita do gênero artigo de opinião. Isso ocorreu, provavelmente, devido ao fato de o processo de ensino da produção escrita em língua espanhola haver sido direcionado por

---

<sup>5</sup> O projeto de extensão *Casas de Cultura no Campus* tem como objetivo contribuir com a formação cidadã e acadêmica por meio do ensino-aprendizagem da língua materna ou de uma língua estrangeira moderna. O curso conta com seis níveis que vão do básico I ao intermediário III e são os próprios professores em formação inicial (PFI) dos cursos da Faculdade de Letras que ministram as aulas de línguas para os demais estudantes da Universidade Federal de Alagoas.

uma proposta intervencionista de ensino explícito das estratégias de argumentação e da estrutura específica do gênero artigo de opinião.

É importante esclarecer que apresentaremos neste artigo a análise de três produções escritas realizadas por dois alunos participantes da CCC (espanhol). Os critérios utilizados para a escolha dos textos dos alunos em questão foram: assiduidade, envolvimento e participação em todas as atividades propostas nas aulas durante a realização desta pesquisa. Desenvolvemos, assim, a análise de dados dos artigos de opinião, considerando os seguintes questionamentos: a) os textos produzidos contemplam as características estruturais do artigo de opinião? b) quais são os tipos de argumentos utilizados pelos participantes da pesquisa em suas produções textuais? A seguir, apresentamos a análise da produção escrita de T. A.

Quadro 1 – Artigo de opinião produzido pelo aluno T. A.

**Marihuana y su criminalización**

El debate sobre la legalización de la marihuana es siempre evitado en Brasil, todavía, su comercialización, mismo prohibida por el gobierno brasileño, es una realidad constante. Eso nos lleva a siguiente pregunta: ¿No sería más interesante el legislativo regular límites de uso del cannabis a encarcelar su población? De acuerdo con datos del poder judicial, después de la promulgación de la ley de drogas en 2006, los números de encarcelados dispararon. El tráfico y la violencia se fortalecieron. En las palabras del diputado Renato Cinco (PSOL-RJ): “Cuando la sociedad prohíbe una droga, ella abre mano de su control”. Un *facto*, visto que, los resultados de esta criminalización severa refleja no solo en la crisis del sistema penitenciario, sino también en el crecimiento de la violencia urbana. Es cierto que la necesidad del debate entre los poderes competentes acerca de esta cuestión está muy allá del uso de marihuana para fines científicos o su uso terapéutico, como argumentan muchas personas. Nuestra sociedad necesita hablar, conocer y establecer límites del uso de esta droga, pues cerrar los ojos para esa realidad y permanecer con su criminalización, como es en Brasil, no me parece ser la alternativa más viable

Fonte: Artigo de opinião de T. A (2018), digitado pelos autores.

Com relação às estratégias argumentativas utilizada por T. A. no texto produzido, observamos o uso do argumento de autoridade, o argumento por causa e consequência e o argumento de provas concretas e os questionamentos direcionados ao leitor. Tais argumentos foram trabalhados explicitamente na atividade didática desenvolvida em sala de aula.

Em sua produção, o aluno nos traz um argumento de autoridade (*En las palabras del diputado Renato Cinco (PSOL-RJ): “Cuando la sociedad prohíbe una droga, ella abre mano de su control”*). Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), o argumento de autoridade serve para complementar uma rica argumentação e seu espaço no texto argumentativo é considerável. Os autores acrescentam que “quanto mais importante é a autoridade, mais indiscutíveis parecem suas palavras” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 351). No caso, o aluno tenta reforçar sua convicção de que o uso das drogas deveria ser regulamentado, já que sua proibição levaria à perda do controle do tráfico por parte do legislativo, assim como ao fortalecimento da violência.

Além da utilização do argumento de autoridade, T. A. também nos apresenta sua interpretação acerca das palavras do parlamentar (*Un *facto*, visto que, los resultados de esta criminalización severa refleja no solo en la crisis del sistema penitenciario, sino también en el crecimiento de la violencia urbana.*), tal fator evidencia o caráter polissêmico presente no artigo de opinião, isto é, a presença de outras vozes em textos lidos ou ouvidos, cujo objetivo é reforçar as ideias defendidas pelo autor. De acordo com Bakhtin, “a experiência discursiva de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em

uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros” (BAKHTIN, 2003, p. 294). Tal fator pode ser observado no fragmento citado, quando TF defende a questão da violência gerada pelo tráfico de drogas e a crise do sistema penitenciário, como argumento pessoal, provavelmente construído a partir de outras experiências discursivas.

No que diz respeito aos questionamentos direcionados ao leitor (*“Eso nos lleva a siguiente pregunta: ¿No sería más interesante el legislativo regular límites de uso del cannabis a encarcelar su población?”*), com essa estratégia argumentativa, T. A. convida o leitor a refletir sobre o tema discorrido em seu texto. Ao interagir com o leitor, por meio de questionamentos nos enunciados formulados, o autor expressa seu estilo individual de argumentação. Segundo Bakhtin (2003), “todo enunciado – oral e escrito, primário e secundário e também em qualquer campo de comunicação discursiva (*rietchevóie obschénie*) – é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve)” (BAKHTIN, 2003, p. 265). Assim, a partir de um questionamento sobre a tarefa de o legislativo regular os limites de uso da maconha ao invés de prender a população, T. A. instiga seu leitor a posicionar-se diante de seus argumentos, isto é, de seu campo enunciativo individualizado.

Nas palavras de Bakhtin (2003), toda compreensão “do enunciado vivo” é de natureza ativamente responsiva, isto é, “ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso”, o leitor e o ouvinte ocupam “simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.” (BAKHTIN, 2003, p. 271). No caso do artigo de opinião de T. A., o leitor questionado pode concordar ou discordar do posicionamento do autor, assim como completá-lo e utilizá-lo em outros contextos, pois, ao ler o texto de T. A., esse leitor assume uma posição responsiva ativa em relação aos argumentos defendidos no texto.

Por fim, na conclusão, o estudante nos apresenta uma possível solução para o problema tratado no texto. De acordo com Boff, Köche e Marinello (2009), é na solução que é construída “a resposta à questão apresentada no início do artigo” (BOFF; KÖCHE; MARINELLO, 2009, p. 10). Logo, a solução-avaliação exposta pelo estudante pode ser claramente avaliada, já que segundo ele: *“Nuestra sociedad necesita hablar, conocer y establecer límites del uso de esta droga, pues cerrar los ojos para esa realidad y permanecer con su criminalización, como es en Brasil, no me parece ser la alternativa más viable.”* Assim, com essas palavras, o aluno mostra não só “conhecimento de mundo” acerca do tema (SANTOS; MELO, 2012), mas também seu posicionamento crítico-reflexivo sobre o assunto.

A seguir, apresentamos o texto escrito<sup>6</sup> pelo aluno J. M. após uma de nossas oficinas. Os possíveis erros ortográficos e gramaticais foram mantidos a fim de preservar a autenticidade do texto.

Quadro 2 – Artigo de opinião realizado pelo aluno J.M.

**Legalización de la marihuana**

Soy a favor de la legalización de la marihuana porque la penalización no disminuye el problema, solo empeora. En mi opinión, la despenalización solucionaría muchos problemas, pues, desde un punto de vista práctico, el estado recibiría los impuestos, ya que implicaría en un mercado legal, y podría controlar la calidad de las sustancias vendidas, lo que reduciría los riesgos a la salud. Además, no solo la marihuana, sino también algunas drogas prohibidas en la actualidad, a pesar de sus aplicaciones terapéuticas comprobadas - por ejemplo, la LSD: según la búsqueda pública en octubre de 2016, en la Academia

<sup>6</sup> O processo se deu da seguinte maneira: escrita e reescrita; reescrita sempre que necessário.

Nacional de Ciencias de los EUA - pueden sustituir a los antidepresivos. Por lo tanto, podrían ser utilizadas en la medicina libremente, lo que ayudaría en el tratamiento de la gente enferma. En cumplimiento de la ley, la legalización daría a las autoridades más tiempo y recursos para hacer frente a delitos graves como: lesión corporal, asaltos, robos agravados etc., que hoy se considera menos importantes que el comercio de la marihuana. Es decir, ya no asociarían el tráfico de la hierba a otros delitos, ya que, en fin de cuentas, la violencia y el tráfico de armas, por ejemplo, alcanzarían un menor número de regiones por cuanto a menudo sólo están presentes como resultado de la venta del cannabis. Sin embargo, es evidente que en Brasil, y casi todos los países del mundo, falta soporte a los usuarios; faltan medios de garantizar con seguridad, el uso de esta hierba. Por ahora, en resumen, creo que un enfoque minimalista con una mirada más centrada en la sociedad, no para los intereses de las autoridades, pero para la población sería la mejor solución para el problema. Luego, se hace necesario la unión de las autoridades juntamente a los estudiosos del asunto y los ciudadanos, para pensar, todos juntos, en medios de permitir la marihuana y finalmente salir del imaginario maléfico en el cual el sentido común le ha convertido.

Fonte: Artigo de opinião de J. M. (2018), digitado pelos autores.

Em primeiro lugar, é necessário observarmos que o estudante usa argumentos de difícil refutação. Ou seja, firmou seu ponto de vista em argumentos fundados na estrutura do real como, por exemplo, o argumento de provas concretas ao apontar dados da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos. Esse tipo de argumento se relaciona com a experiência e não com a lógica (REBOUL, 1998).

O aluno também usa argumentos embasados em raciocínios lógicos (causa e consequência) ao afirmar que é a favor da legalização, pois, segundo ele, *“la penalización no disminuye el problema, solo empeora”*. Em outras palavras, de acordo com o aluno, penalizar quem usa a erva só piora a situação atual na qual a sociedade vive.

Outro meio de persuadir o seu possível leitor é a utilização de argumentos de consenso. Com esse enunciado (*“Sin embargo, es evidente que en Brasil, y casi todos los países del mundo, falta soporte a los usuarios; faltan medios de garantizar con seguridad, el uso de esta hierba”*), o escritor não precisou trazer para o texto nenhum especialista para provar o conteúdo argumentado, afinal, esse é um argumento com o qual todos concordam.

Por fim, podemos concluir que, apesar das inadequações linguísticas no texto, há progresso em relação aos argumentos usados pelos alunos. Ademais, pode-se perceber que os participantes da pesquisa também não apresentaram dificuldades quanto à estrutura do gênero artigo de opinião. Em ambos os textos podemos perceber a progressão textual e, principalmente, que os estudantes da língua espanhola se posicionaram criticamente frente ao tema abordado.

Assim, logo abaixo, trazemos a produção do aluno T. A. e nossas observações referentes aos aspectos já supracitados.

Quadro 3 – Artigo de opinião realizado pelo aluno T. A.

### **Feminismo y la búsqueda de la igualdad**

Actualmente, mucho se escucha acerca de la creciente presencia de mujeres en puestos de dirección con la ampliación de su papel y de sus derechos en la sociedad. Para empezar es preciso conocer primero el feminismo, bien como su objetivo y los desafíos enfrentados. Hay que destacar que el feminismo es un movimiento social y político que busca obter acceso a la igualdad

de derechos entre hombres y mujeres desde el siglo XIX y mucho difundido en los días actuales.

No obstante, el crecimiento del feminismo y el énfasis en las mujeres y sus conquistas, aún ocurren muchos asedios en las calles y redes sociales, violaciones sexuales, devaluación en el mercado laboral.

Tanto es verdad que hanking publicado pelo Foro Económico Mundial, en 2015, mostrou que la desigualdad entre hombres y mujeres disparo en Brasil. Además, no necesita mirar las estadísticas para notar que tenemos pocas mujeres líderes en Congreso Nacional o en Ministerios. Eso es gracias a la manutención de una sociedad patriarcal que aún existe por más denegue o se aponte ejemplos aislados.

Así pues, es cierto que la liderazgo femenina es una realidad creciente en nuestra sociedad. Todavía, hay muchos desafíos a superar y, por eso, es preciso la implementación de políticas públicas para la inclusión de las mujeres, bien como la propagación de empoderamiento de este grupo por el feminismo.

Fonte: Artigo de opinião de T. A (2018), digitado pelos autores.

O aluno T. A. escreveu um artigo de opinião que segue a estrutura requerida pelo gênero, isto é: 1 - situação-problema (a busca de igualdade das mulheres na sociedade); 2 - discussão (ampliação de seu papel e direitos; o crescimento do movimento feminista; a pouca presença feminina em cargos políticos) e 3 - solução-avaliação (o crescimento da liderança feminina e os desafios a serem superados pelas mulheres). O autor também utilizou elementos do texto argumentativo definidos por Dolz e Schneuwly (2010), como característicos do artigo de opinião: 1 - a norma culta (“*Actualmente, mucho se escucha...; “Para empezar, es preciso conocer primero el feminismo...”*); 2 - os argumentos sequenciais (“*para empezar*”; “*Así pues...*”; “*Todavía...*”); 3 - a articulação dos argumentos a uma conclusão (“*Así pues, es cierto que la liderazgo femenina es una realidad creciente*”; “*y, por eso, es preciso la implementación de políticas públicas para la inclusión de las mujeres, bien como la propagación de empoderamiento de este grupo por el feminismo*”).

Em relação às estratégias argumentativas utilizadas no texto analisado, percebemos que o aluno tenta provar seu argumento em relação ao lugar que a mulher ocupa na sociedade a partir do uso de elemento de acordo prévio (“*Actualmente, mucho se escucha acerca de la creciente presencia de mujeres en puestos de dirección con la ampliación de su papel y de sus derechos en la sociedad*”; “*aún ocurren muchos asedios en las calles y redes sociales, violaciones sexuales, devaluación en el mercado laboral*”). Segundo Reboul (1998), a utilização de elementos de acordo prévio no texto argumentativo tem como finalidade transmitir valores aceitos socialmente, sem refutação, como verdades compartilhadas. No caso, os exemplos apresentados pelo aluno relacionados à questão da presença da mulher em postos de direção no mercado de trabalho, ampliação de seus direitos, assim como os problemas relacionados ao assédio nas ruas e redes sociais são fatos conhecidos pela sociedade e, possivelmente, essa verdade é aceita e compartilhada sem refutação.

Posteriormente, T. A. utiliza, em sua produção textual, a definição como argumento quase lógico (*Hay que destacar que el feminismo es un movimiento social y político que busca obter acceso a la igualdad de derechos entre hombres y mujeres desde el siglo XIX y mucho difundido en los días actuales*). Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), a definição é considerada a expressão de uma identidade, mas também representa uma escolha proveniente de um conjunto de outras definições possíveis. Assim sendo, o uso da definição é uma tentativa de convencer através do logos, mas também incide sobre o pathos, na medida em que provoca a reflexão do leitor e levanta questionamentos sobre outras definições que fazem parte do seu conhecimento de mundo. No caso, o leitor pode refletir e questionar se, de fato, o movimento buscou a igualdade entre homens e mulheres desde o século

XIX, como apresentado pelo autor. O leitor pode ainda levantar o questionamento de que o movimento feminista ainda é incipiente nos dias de hoje, já que há mulheres com atitudes machistas e tradicionalistas nos dias atuais.

Além disso, ao trazer para seu texto a explicação do que é o feminismo, o autor nos apresenta algo fundamental a ser levado em consideração; T. A. nos apresenta o movimento – o feminismo – como meio para transformar o papel das mulheres na sociedade atual. Isso fica ainda mais evidente se compararmos o trecho do aluno com a fala de alguns estudiosos da área. Segundo Pinto (2010), por exemplo, “desde os seus primeiros passos, a razão de ser do movimento feminista foi ‘empoderar’ as mulheres, mesmo que o conceito tenha sido incorporado como vocabulário muito posteriormente” (PINTO, 2010, p. 22).

Logo, abordar o feminismo dentro do texto foi uma opção pertinente, pois, para sustentar ainda mais uma das teses defendidas ao longo de sua produção escrita (o direito da mulher), o autor buscou esclarecer que, para tanto, o movimento feminista segue em prol da obtenção do empoderamento feminino ou, como o próprio aluno defende, a favor do “*acceso a la igualdad de derechos entre hombres y mujeres*”.

Em um outro momento, T. A. nos afirma: “*además, no necesita mirar las estadísticas para notar que tenemos pocas mujeres líderes en Congreso Nacional o en Ministerios*”. Como podemos ver, ao usar esse argumento, o autor tenta dialogar com seu possível leitor a respeito de um aspecto embasado em um contexto real e, provavelmente, compartilhado entre ambos (MEYER, 2007).

Em outro fragmento do texto em questão, podemos nos deparar com uma afirmação que, a nosso ver, ilustra um posicionamento reflexivo do autor diante da opressão sofrida pela mulher. Nas Palavras de T. A., “*eso es gracias a la manutención de una sociedad patriarcal que aún existe*”. Com a escolha dessas palavras, o autor tenta demonstrar uma *atitude responsiva ativa* (BAKHTIN, 2003), ao emitir um juízo de valor acerca do prejuízo sofrido pela mulher na sociedade atual, chamando a atenção do leitor acerca do problema relacionado à manutenção de uma sociedade patriarcal na atualidade.

Além disso, é também importante chamar a atenção para os aspectos polifônicos presentes nas três passagens analisadas, já que esse é um importante elemento presente nos textos argumentativos. Nas escolhas das palavras, frases e enunciados presentes nas produções ecoam vozes de outros discursos incorporadas nas ideias defendidas pelos autores. Portanto, esse é um importante elemento que deve ser levando em conta na análise de textos, já que o trabalho com a leitura e produção escrita pode contribuir também para que os alunos incorporem novos discursos em seus textos orais e escritos advindos de leituras que contribuam para a formação crítica, reflexiva e transformadora.

## **Conclusão**

O reconhecimento das dificuldades que muitos estudantes apresentam em relação à produção de textos escritos (MENICONI, 2010, 2015, 2017) levou-nos a trabalhar a escrita argumentativa em língua espanhola com alunos dos níveis básicos do Projeto *Casas de Cultura no Campus* (Espanhol). Para tanto, organizamos um trabalho didático direcionado ao ensino da escrita e, ao longo desses 12 meses, trabalhamos explicitamente tanto os aspectos linguísticos relacionados à coerência e coesão em produções de textos quanto o uso de estratégias argumentativas para a produção de artigos de opinião.

Nós, enquanto professores de línguas, pudemos ver e reafirmar, a partir do desenvolvimento de nossa pesquisa, o que Meniconi e Silveira (2016, p. 174) defendem a respeito

da “importância da sistematização do ensino da escrita, a partir de sequências didáticas voltadas para o trabalho com gêneros textuais, desde o início da aprendizagem do idioma”. Em outras palavras, quando incitamos, desafiamos e apresentamos meios para que os alunos escrevam em língua estrangeira desde o início de sua aprendizagem, estamos colaborando para que eles possam desenvolver, ao longo de sua vida, textos mais claros, organizados e convincentes do ponto de vista argumentativo.

Ainda sobre a argumentação, percebemos que o trabalho didático desenvolvido possibilitou que os alunos conseguissem argumentar em espanhol sobre os diversos temas levados à sala de aula. Isso, a nosso ver, reafirma a importância de trabalharmos a argumentação desde os níveis introdutórios, pois além de possibilitar que os alunos exercitem a capacidade de defender seus argumentos apoiados em pesquisas de diferentes fontes, em seleção de argumentos e contra-argumentos acerca do tema defendido, contribui também para a formação crítica, reflexiva e participativa socialmente.

Finalmente, com a conclusão do projeto, verificamos que o trabalho voltado para a leitura e produção de textos argumentativos incitou a reflexão e o pensamento crítico dos participantes da pesquisa, contribuindo assim para sua formação cidadã. Além do mais, concluímos que é de fundamental importância sistematizar sequências didáticas de ensino explícito de estratégias retóricas e argumentativas para a produção de variados textos, desde o início do curso, já que a argumentação está presente em diferentes gêneros textuais orais e escritos, de variados contextos formais e informais.

## Referências

- ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.
- ANTUNES, A. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.
- ARRUDA-FERNANDES, V. M. B. Os estudos sobre argumentação no ensino fundamental. *In*: TRAVAGLIA, Luiz Carlos; FINOTTI, Luisa Helena Borges; MESQUITA, Elisete Maria Carvalho (Org.). **Gêneros de texto: caracterização e ensino**. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 65-100.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAPTISTA, C. A. A autoria do gênero de texto artigo de opinião: sujeito ou liberdade. **Verbum**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 156-172, dez. 2018.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Organização: Angela Paiva Dionízio. Tradução: Judith Chambliss Hoffnagel. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BAZERMAN, C. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola, 2015.
- BITZER, L. F. The rhetorical situation. **Philosophy & Rhetoric**, Pennsylvania, v. 1, n. 1, p. 1-14, 1968. Disponível em:

<http://www.arts.uwaterloo.ca/~raha/309CWeb/Bitzer%281968%29.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. **ReVEL: Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 7, n. 13, 2009.

Disponível em:

[http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_13\\_o\\_genero\\_textual\\_artigo\\_de\\_opinioao.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opinioao.pdf).

Acesso 17 set. 2019.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução: Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CORREA, A. A. La escritura como herramienta de aprendizaje significativo: un cuasiexperimento en la clase de ciencias. **Revista Complutense de Educación**, Madrid, v. 27, n. 2, p. 653-668, 2016.

DOLZ, J.; SCHNEWLY, B. **Os gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales. 2. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

FEITOZA, C. J. A.; MENDES, M. H. P. Um estudo do gênero artigo de opinião: procedimentos para torná-lo um objeto ensinável. **Horizontes**, Itatiba, v. 28, n. 2, p. 51-61, jul./dez. 2010.

KOCH, L. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MENICONI, F. C. A progressão temática em produções escritas de alunos de língua espanhola como língua estrangeira. **Revista Eletrônica Via Litterae**, v. 2, p. 416-434, 2010.

MENICONI, F. C. **O ensino da produção escrita para alunos iniciantes no aprendizado de língua espanhola: uma pesquisa ação no curso de letras**. 2015. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

MENICONI, F. C. **Escrita em língua espanhola: é possível produzir textos nas fases iniciais do ensino-aprendizagem de um novo idioma?** Maceió: Edufal, 2017.

MENICONI, F. C.; SILVEIRA, M. I. M. Escrita argumentativa em língua espanhola: uma análise discursiva e retórica de artigos de opinião de alunos iniciantes do curso de Letras/Espanhol. **Letras de hoje**, Porto Alegre, v. 51, n. 1, p. 166-175, jan./mar. 2016.

MEYER, Michel. **A retórica**. São Paulo: Ática, 2007.

MILLER, C. R.; DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. (Org.). **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola, 2012.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 2. ed. Tradução: Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PINTO, C. R. J. Feminismo, história e poder. **Revista de sociologia e política**, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SANTOS, M. C.; MELO, M. F. A utilização da sequência didática para a construção da argumentação no artigo de opinião. **RBPG**, Brasília, v. 8, supl. 2, p. 619 - 635, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

UBER, T. J. B. **Artigo de opinião**: estudos sobre um gênero discursivo. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2008. Disponível em:  
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/255-4.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.